

Evasão escolar, determinantes, políticas educacionais e itinerários subsequentes

School dropout, determinants, educational policies and subsequent itineraries

Abandono escolar, determinantes, políticas educativas e itinerarios posteriores

Recebido: 00/10/2020 | Revisado: 00/10/2020 | Aceito: 13/10/2020 | Publicado: 14/10/2020

Abraham Bernárdez-Gómez

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1862-5554>

Universidad de Murcia, España

E-mail: abraham.bernardez@um.es

María Luisa Belmonte

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1475-3690>

Universidad de Murcia, España

E-mail: marialuisa.belmonte@um.es

Resumo

Este texto busca conhecer, por meio de pesquisas bibliográficas, o estado da pesquisa sobre o problema da desistência escolar em termos de seus determinantes, políticas educacionais e itinerários subsequentes. Este trabalho, relevante para o nosso sistema educacional, é reforçado por fazer parte das prioridades da Europa 2020 e vamos realizá-lo através de uma revisão documental sistematizada. Uma vez conhecida a literatura, será testada para identificar os núcleos temáticos dos estudos dentro do tema.

Palavras-chave: Abandono escolar; Pesquisa bibliográfica; Educação pós-obrigatória; Exclusão socioeducativa.

Abstract

This text seeks to know, through bibliographic research, the state of the research on the problem of school drop-out in terms of its determinants, educational policies and subsequent itineraries. This work, relevant to our education system, is reinforced by being part of Europe 2020's priorities and we will carry it out through a systematized documentary review. Once the literature is known, it will be tested to identify the thematic nuclei of studies within this subject.

Keywords: School dropout; Bibliographic research; Post-obligatory education; Socio-educational exclusion.

Resumen

El presente texto busca conocer, mediante una investigación bibliográfica, cuál es el estado de la investigación sobre la problemática del abandono escolar en lo que se refiere a sus determinantes, políticas educativas e itinerarios posteriores. Este trabajo, relevante para nuestro sistema educativo, se ve reforzado al enmarcarse dentro de las prioridades de Europa 2020 y lo llevaremos a cabo mediante una revisión documental sistematizada. Una vez conocida la bibliografía se procederá a un análisis de la misma para identificar los núcleos temáticos de estudios.

Palabras clave: Abandono escolar; Investigación bibliográfica; Educación postobligatoria; Exclusión socioeducativa.

1. Introdução.

Hoje vivemos em uma sociedade do conhecimento que no campo educacional trouxe mudanças significativas, como a necessidade de desenvolver novas estratégias de aprendizagem e competências para enfrentar com sucesso a transição de uma etapa educacional para outra (Álvarez-Pérez y López-Aguilar, 2017). Pesquisas recentes reforçam a necessidade de analisar a heterogeneidade interna do perfil dos alunos que abandonam a escola (McDermott; Anderson; Zaff, 2018).

A luta contra a evasão escolar é um grande problema, enquanto as administrações educacionais o criam, dentro do sistema educacional, como algo para intervir imediatamente (González y Bernárdez-Gómez, 2019). Essa situação ocorre em todos os níveis, do ponto de vista "macro", como o plano Europa 2020, que tem um impacto significativo na necessidade de reduzir a taxa dessa situação, aos planos regionais de ação direta sobre esta questão.

Sua relevância também dá bom relato do fato de que esse problema educacional é descrito em vários textos de referência, tais como Escudero e Rodríguez (2011), Fernández Enguita (2013), Fortin (2013), Leach (2016), Wells (2015), Wilkins (2015). Esses autores indicam a necessidade de melhorar essa situação dos alunos do ensino médio devido às consequências geradas para o seu desenvolvimento e por ser um fator de exclusão socioeducativa que não garante a existência de equidade no ensino médio (Pogedere de Almeida e Kaim, 2020).

Este último, definido na LOMCE como "igualdade de oportunidades para o pleno desenvolvimento da personalidade por meio da educação, inclusão educacional, direitos iguais e oportunidades que ajudem a superar qualquer discriminação e acessibilidade universal à educação, e que atue como elemento compensatório das desigualdades pessoais, culturais, econômicas e sociais" só nos lembra da ideia de centros amigáveis nos quais , "como resultado da colaboração de todos" há melhores condições para o ensino se desenvolver, oferecendo as melhores oportunidades para os alunos desenvolverem (Trillo y Sanjurjo, 2008).

Então, através de uma revisão teórica, vamos apontar uma série de aspectos que influenciam de forma vertebral todo o processo que acontece na trajetória dos alunos. Isso começa com os determinantes que desencadeiam a situação de abandono, onde encontramos fatores associados a todo o ambiente estudantil, passando para as políticas que são realizadas a partir da administração educacional, para acabar com os itinerários subsequentes que enfrentam após serem excluídos do sistema.

2. Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica para entender com mais precisão as informações pertencentes aos processos consultivos estabelecidos nas escolas. Esse tipo de metodologia obriga o pesquisador a realizar uma análise sistemática para entender mais a fundo, aqueles eventos educacionais e sociais que ele está submetendo à observação e, portanto, desenvolver uma conclusão confiável (Bisquerra, 2016). Assim, a metodologia qualitativa estabelece revisões bibliográficas dentro de um plano de pesquisa secundário que são desenvolvidas por meio de estudos anteriores e, propiciam um entendimento sobre um tema específico, relacionado a diversas áreas de estudo para organizar o conjunto de ideias emanado deles (Pacios, 2013). Esses tipos de revisões estão intimamente relacionadas a estudos secundários (Cea D´Ancona, 1996; Pacios, 2013) onde certas análises de conteúdo são realizadas (Miles, Huberman Y Saldaña, 2014) para abordar do ponto de vista processual, elementos associados à teoria informada para posterior codificação (Alarcón, Munera y Montes, 2017). Tendo em vista a realização dos objetivos propostos e a revisão sistemática acima mencionada, esta exploração foi dividida em quatro fases distintas (Orteso y Caballero, 2017): Estabelecer os critérios para a pesquisa, o download bruto de documentos e uma primeira análise da documentação

armazenada a fim de garantir os artigos que atendam aos critérios de seleção propostos para pesquisa e, finalmente, uma categorização final dos textos.

2.1. Amostra

A amostra de estudos selecionados para realizar a revisão sistemática da literatura relacionada ao tema em estudo, tem sido realizada dentro das bases de dados relacionadas à educação: Dialnet, Eric, Scopus e Web of Science. Nele, como descritores para tal pesquisa, os termos têm sido usados: #abandono escolar; #factores e #itinerarios. Da mesma forma, a revisão foi realizada com os mesmos termos em inglês.

Em um primeiro resultado de pesquisa nas bases de dados revisadas, apareceram 89 referências, para as quais foram aplicados critérios de inclusão e exclusão para depurar a amostra de artigos a serem utilizados. Esses critérios atenderam aos seguintes aspectos:

- Itens que estavam em acesso aberto.
- Redação do texto em inglês, espanhol e português.
- Pesquisa realizada nos últimos cinco anos.
- Textos da área educacional

Finalmente, uma vez aplicados os critérios para considerar os textos encontrados, a amostra resultante foi de 18 artigos.

2.2. Processo de análise de dados

Após a visualização e coleta de documentos que remetem à tarefa consultiva como elemento de melhoria para as escolas, as informações têm sido encontradas de forma mais profunda e sistemática, a fim de gerar um conhecimento mais especializado e enriquecido sobre o assunto sob estudo atual (Bisquerra, 2016).

Uma análise de conteúdo indutivo tem sido utilizada para desenvolver o processo de análise de dados, por meio do programa de análise qualitativa ATLAS.ti. Este software permite interpretar o sentido circular da análise qualitativa e facilita a condução da amostragem teórica necessária para realizar a análise da teoria proposta. Portanto, este programa foca no trabalho conceitual, onde cada passagem de codificação teórica tem seu próprio espaço (San Martín, 2014).

A codificação aberta foi inicialmente realizada para identificar os diferentes conceitos subjacentes. Em seguida, foi realizado um segundo axial para determinar as possíveis relações

a serem encontradas e, uma última codificação seletiva, analisar os dados em conjunto. À luz do exposto, após essa análise indutiva, surgiram um total de quatro códigos, que se referem a diferentes aspectos sobre os quais se estrutura o ponto relativo à análise e discussão de dados: definição e conceito, características, desenvolvimento e fases, benefícios e desvantagens, juntamente com a voz de seus protagonistas (San Martín, 2014).

3. Resultados e Discussão

Desenvolvimento de conteúdo teórico

3.1. Determinantes

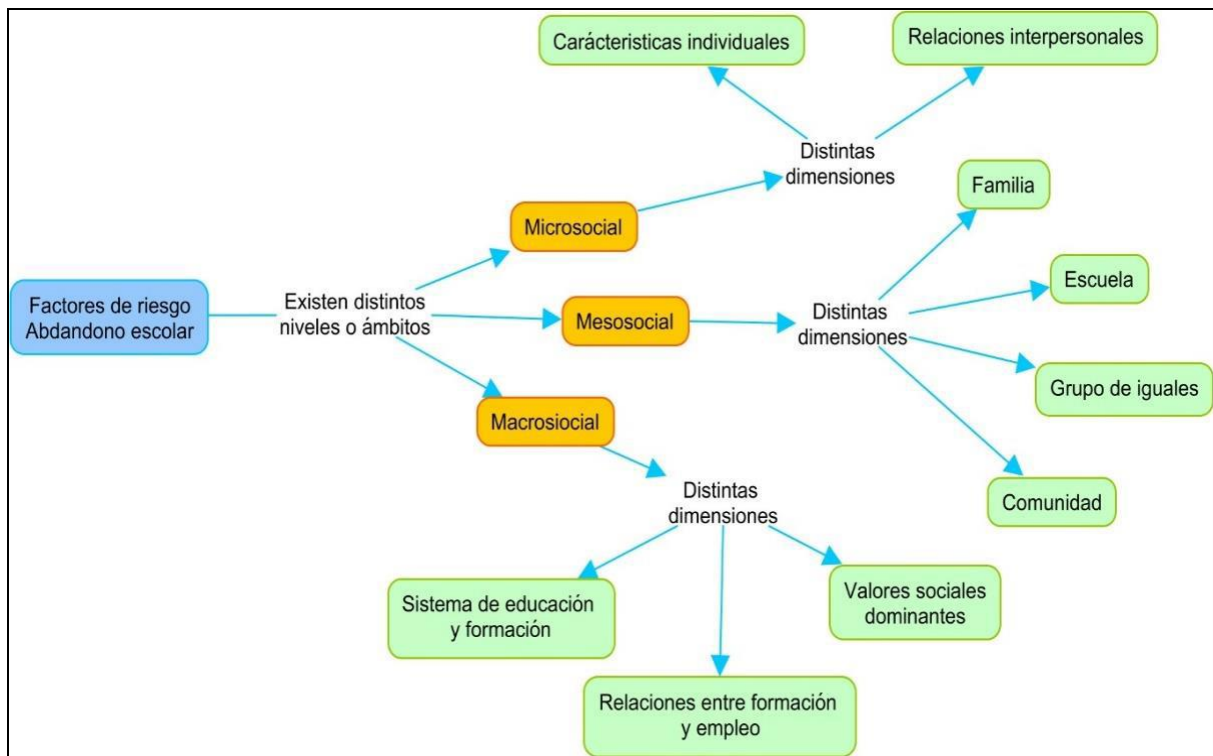
A desistência precoce da escola foi identificada na União Europeia como um grave problema social, com diferentes contornos nacionais e locais (Costa, Macedo, Magalhães, & Rocha, 2020). Tem consequências preocupantes para o indivíduo e para o desenvolvimento social e econômico (OECD, 2018).

Essa questão é uma das mais acumuladas dentro da pesquisa educacional. Uma vez revisados, podemos descobrir que os diferentes autores se referem a ele com diferentes termos, causas, características ou determinantes. No entanto, todos eles falam sobre fatores de risco associados ao processo de abandono.

Nos diferentes textos consultados nesta linha de pesquisa podemos destacar uma série de características comuns. É uma trajetória pela qual, o aluno faz uma jornada multidimensional, resultando em uma dificuldade adicional para estabelecer uma relação de causa e efeito e uma ligação entre os diferentes níveis ou áreas sociais em que ocorrem.

Como podemos verificar na Figura 1, esses fatores são definidos em torno de 3 níveis:

Figura 1. Fatores de risco para desistência.



Fonte: Salvà-Mut, Oliver y Comas (2014).

O microsossocial, mais próximo da pessoa, onde as características intrínsecas de cada um de nós estão envolvidas e os diferentes efeitos das relações interpessoais tornam-se aparentes; mesossocial, nosso ambiente mais imediato, no qual influenciemos e nos influenciemos mais diretamente; e o macrosossocial, que não está ao nosso alcance para configurá-lo, mas tem uma grande influência no nosso trabalho diário, bem como no nosso papel na sociedade.

Políticas

Pode-se dizer que as administrações e diferentes órgãos governamentais estão trabalhando no sentido de estabelecer ofertas educacionais flexíveis e adequadas, tanto para a parcela da população em risco de abandono quanto para as pessoas que partiram, estabelecendo diferentes mecanismos para promover a nova inclusão no sistema educacional e de formação.

Um grande número de autores concorda em apontar três medidas características estabelecidas pelas administrações: a natureza preventiva, onde o foco é incentivar o interesse da maioria dos alunos na aprendizagem e seu desenvolvimento dentro do sistema educacional;

intervenção, na qual se intervém quando os alunos que estão em risco de abandono, evitando a quebra com o processo de treinamento; remuneração, visando facilitar e incentivar o retorno daqueles alunos que deixaram o processo de formação antes de alcançar a qualificação em questão.

Através das diferentes estratégias de intervenção atualmente em realização, podemos inferir que elas abrangem amplamente as diferentes áreas acessíveis relacionadas ao problema da desistência. No entanto, grande parte dos textos que refletem esses programas de ação apontam para uma série de fronteiras compartilhadas entre diferentes sistemas de ensino e programas preventivos. Como exemplo disso, encontramos a inércia institucional que muitas vezes polui os diferentes processos e causa apatia em relação às diferentes medidas que se estabelecem. Por outro lado, vale mencionar também o corporativismo predominante que força as tendências de ensino sem atender adequadamente à casuística individual.

Itinerários

Problemas como analfabetismo ou escolaridade têm sido uma preocupação há décadas na Espanha, que historicamente tem apresentado uma desvantagem na maioria de seus indicadores educacionais em relação ao ambiente europeu. Nesse sentido, a desistência precoce da escola vem se posicionando há anos como uma das principais preocupações da política educacional, constituindo uma prioridade dentro da Estratégia Europa 2020, concebida com o objetivo final de alcançar uma economia baseada no conhecimento e maior coesão social (Bayón-Calvo, 2019).

Nos últimos anos, as diretrizes da UE ajudaram a dimensionar e colocar o problema da educação nas agendas políticas dos países, bem como definir estratégias e políticas contra o abandono precoce (Comisión Europea, EACEA, 2014). Também ajudou a colocar o problema no centro do interesse dos pesquisadores.

Na Espanha, o estudo da evasão escolar tem focado mais na análise dos determinantes do abandono como situação final do que na análise de processos de abandono em transições pós-obrigatórias. Por sua vez, esses estudos raramente exploram a heterogeneidade dos itinerários e perfis de abandono (García Gracia, & Sánchez-Gelabert, 2020). Isso é, em parte, uma consequência da tradição pouco frequente na Espanha de pesquisas longitudinais que permitem reconstruir as trajetórias escolares dos alunos no ensino pós-bullying, com exceção de algumas pesquisas (García Gracia y Valls, 2018; Mas et al., 2015).

Abordagens focadas em direcionar o peso dos fatores para a expulsão do sistema educacional e a atração para o mercado de trabalho também predominam (Bayón-Calvo, 2019; Boylan Y Renzulli, 2017; Callejo Et Al., 2016; Renu Y Protap, 2018).

Se falarmos sobre os itinerários que os alunos podem ter após a desistência escolar, os diferentes autores que desenvolveram estudos em torno desse problema têm a mesma origem, a transição para o emprego. Ou seja, como fazer com que os alunos que não se encaixam no sistema educacional comum se integrem à vida social com sucesso. Isso, sem dúvida, responde à necessidade das políticas neoliberais vigentes de hoje, nas quais cada um dos cidadãos deve corresponder ao "esforço" que o coletivo faz para sua pessoa.

Além disso, deve-se também às dificuldades enfrentadas pela população nessas circunstâncias para ter acesso ao primeiro emprego. Por essa razão, os caminhos de segunda chance e continuidade formativa são destacados como pontes entre sua formação e emprego ou para continuar sua carreira acadêmica em níveis mais elevados.

Dessa forma, durante a revisão, foi destacada a rota de formação, que ocorre nas duas áreas mencionadas acima, a continuação de estudos no mesmo nível de escolaridade anos após a saída, ou escolas de segunda chance, por onde se juntam ao sistema educacional de outro caminho.

Por fim, deve-se notar que a situação vivenciada pelos alunos que saem resulta em desvantagem, uma vez que enfrentam empregos de baixa qualificação e baixa mobilidade no trabalho.

Reflexões para a prática docente

Quando um aluno deixa o sistema educacional, ainda é um aspecto recorrente que fala sobre a corresponsabilidade que o centro, professores/comunidade educacional, sistema, etc., têm nesse evento. Como vimos linhas antes, os fatores nesta matéria são numerosos e neles, o professor intervém diretamente. O comportamento docente e o resultado recorde são apenas parte do processo ensino-aprendizagem, pois nesta sucessão de eventos há mais comportamentos do que aqueles observáveis e descontextualizados (Escudero, 2013). Entre esses eventos que intervêm ao longo desse processo estão as causas ou fatores que motivam esse problema para o sistema educacional. Se atendermos as indicações levantadas pelos professores (Fernández Enguita, Mena Martínez y Riviere Gómez, 2010) podemos encontrar e levar em conta nossas ações o seguinte:

Causas socioculturais

Ciente da perda de valor sofrido pela formação e metas de longo prazo devemos destacar e valorizar o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos. Isso é causado, por exemplo, pelos benefícios imediatos e na expressão apontado pelos autores, "alguém vai resolver isso para mim", formulada por aqueles que saem do sistema educacional. Além disso, devemos somar aos estigmas que são impostos em centros onde o ambiente próximo não enriquece a formação dos alunos. Diante disso, recuperamos a ideia de centros amigáveis (Trillo y Sanjurjo, 2008) onde o aluno é bem-vindo e pode encontrar uma maneira de significar para essa perda de metas.

Causas familiares

É também um aspecto recorrente que a família tem como motivo para tal abandono em diferentes questões, seja por ausência paterna, classe social, expectativas de baixa escolaridade, etc. Além disso, a falta de envolvimento na relação da família com a escola incentiva a escoamento do aluno e do centro. Nesta revisão encontramos algumas referências sobre isso em particular. No entanto, pesquisas emergentes nessa área justificam a importância dos processos de relacionamento família-escola (ver revisão abrangente de Parada-Gañete, 2015). No entanto, os professores, como membros da comunidade educacional, devem promover o envolvimento total dos pais na colaboração com a escola para facilitar o desenvolvimento dos alunos.

Causas institucionais

Também em nossa revisão encontramos argumentos que denunciam um sistema que não garante a equidade dos alunos, tanto na compensação das desigualdades decorrentes da administração (diferença na avaliação das necessidades dos centros) quanto daquelas inerentes aos participantes do processo de ensino-aprendizagem, para o qual a instituição deve remediar (lacuna curricular entre os alunos, por exemplo). A isso, podemos adicionar a resposta escassa (ou ineficiente) a causas urgentes, como a formação de professores. É por isso que devemos colocar um interesse particular nesse aspecto, pois somos partes da instituição que gera o problema.

Causas atribuíveis ao indivíduo

Neste caso encontramos causas que apontam para a falta de capacidade, desinteresse e defasagem entre o conhecimento do aluno e o grupo. Sobre isso também encontramos

referências que sustentam essa perspectiva. O nivelamento seria, portanto, a distância que os alunos trazem para a sala de aula dos níveis em que os professores estão localizados e os níveis de disciplinas.

As quatro causas que mencionamos discretamente, embora sejam consistentes com as causas ou fatores expostos por Salvá-Mut, Oliver y Comas (2014) na seção anterior, eles têm a peculiaridade de serem aqueles percebidos e expressos pelos professores, tendo uma avaliação da prática. Além disso, estes não são estabelecidos de acordo com o nível em que essa causa se origina, garantindo que sejam aqueles diretamente envolvidos na função de ensino.

4. Conclusões

A frequência da criança ou do jovem na escola é fundamental para o seu pleno desenvolvimento na sociedade moderna e na vida política e social (García Gracia, Razeto, 2019). Existem inúmeros obstáculos que os alunos encontram hoje ao tomar a decisão de selecionar um tipo de itinerário acadêmico-profissional ou outro. Falta de orientação vocacional adequada, falta de informação sobre os diversos cursos de formação, as diferentes qualificações e seus aperfeiçoamentos profissionais ou mesmo a falta de profissionais de orientação devidamente treinados nos centros, são alguns dos exemplos que revelam a necessidade de se adaptar e melhorar o processo de orientação em todas as etapas e níveis para que os jovens possam construir seu futuro acadêmico, e também pessoal, com sucesso (Bernardo, Galve, Cervero, Tuero, & Ayala, 2020).

Nesse sentido, o absentéismo é um processo dinâmico e, como tal, que ocorre em um contexto de interação, em um ambiente escolar, que pode atuar como protetor (particularmente no ensino fundamental) ou como precipitador. Também é heterogêneo, tanto em termos de formas (regularidade, intensidade) quanto de suas causas, que podem variar desde negligência parental ou falta de moradia, superproteção de crianças, falta de hábitos e rotinas e falta de limites, mas também pode ter causas de origem escolar (bullying, rebaixamento, problemas de desempenho escolar) e traduzir em termos pessoais (apatia, depressão, baixa autoestima, entre outros).

Em suma, o absentéismo pode ser causado pela conjugação de certas situações familiares e sociais de isolamento e de um meio, a escola, que tem sido vivida com desafeto, como um estranho ou hostil. Assim, longe dos orçamentos das teorias da privação cultural, o absentéismo tem um substrato social, ligado à pobreza e à desigualdade social, bem como às

precárias condições de existência de algumas famílias, podendo também ter uma motivação escolar. Também pode ser a expressão de formas de bronzamento e transgressão de alguns jovens, em sua maneira particular de vivenciar o binômio adolescente e a escola (García Gracia y Razeto, 2019).

A questão da desistência é um problema educacional e, em particular, do ensino médio, embora seu início possa estar na etapa anterior, que permanece em vigor. Não apenas por causa de seu estabelecimento como meta prioritária para a Europa de 2020, mas como uma área de pesquisa onde muito precisa ser aprofundado. Através das referências encontradas vimos o quanto se sabe sobre as causas e determinantes que levam um aluno a deixar a escola, mas o que acontece quando eles perdem a noção? Os itinerários subsequentes são bem pensados? Ou é a mesma prática das escolas? e, portanto, eles também têm uma taxa de falha considerável.

As ferramentas de prevenção, dizem a si mesmos planos de reforço, elas são realmente eficazes? Ou são apenas práticas que levam à aprovação de matérias sem uma mudança real nos alunos? De nossa parte, acreditamos nessa mudança nos termos que Khan (1990) ele observou como "aproveitando os membros da organização de seus próprios papéis: no engajamento" (p. 694). Nessa perspectiva, vemos uma lacuna na pesquisa sobre o problema da desistência. Portanto, nossos próximos esforços serão avaliar como o engajamento afeta os alunos que retornam aos estudos e tentar identificar como isso pode ser aplicado à fase em que ocorre o abandono.

As tendências atuais direcionam-se em múltiplas direções. Pode-se afirmar que o trabalho está direcionado a evitar que se produza uma situação de abandono, afrontando o problema com programas de prevenção. E, além disso, nos últimos tempos também estão aparecendo muitos programas direcionados em resgatar os estudantes que já estão na situação de abandono ou fracasso. Por isso, as pesquisas atuais estão centradas em estudar como se podem aplicar as características desses programas tão peculiares a educação ordinária.

Referências

Álvarez-Pérez, P. R., López-Aguilar, D. (2017). Estudios sobre deserción académica y medidas orientadoras de prevención en la Universidad de La Laguna (España). *Revista Paradigma*, 38(1), 48-71.

Bayón-Calvo, S. (2019). Una radiografía del abandono escolar temprano en España: Algunas claves para la política educativa en los inicios del siglo XXI. *Revista Complutense de Educación*, 30(1), 35-53.

Bernardo, A. B., Galve, C., Cervero, A., Tuero, E., & Ayala, I. (2020). En función de la orientación recibida, ¿qué eligen hacer nuestros estudiantes en su futuro próximo? *Revista d'innovació docent universitària: RIDU*, (12), 32-41.

Bisquerra, R (2016). Metodología de la investigación educativa. Madrid: La Muralla.

Boylan, R. L.; Renzulli, L. (2017). «Routes and Reasons Out, Paths Back». *Youth & Society*, 49 (1), 46-71. <<https://doi.org/10.1177/0044118X14522078>>.

Callejo, J., Gomez, F., Gutiérrez, J. (2016). «Dinámicas push/pull como condicionantes de la retención y abandono escolar. Análisis de resultados de encuesta en población escolar de Castilla y León». *XII Congreso Español de Sociología*. Gijón: Federación Española de Sociología.

Cea D´Ancona, M. A. (1996). Metodología Cuantitativa. Estrategias y técnicas de investigación social. Madrid: Síntesis.

Comisión Europea, EACEA (2014). *La lucha contra el abandono temprano de la educación y la formación en Europa: estrategias, políticas y medidas*. Informe de Eurydice y Cedefop. Luxemburgo: Oficina de Publicaciones de la Unión Europea.

Costa, H., Macedo, E., Magalhães, A., & Rocha, C. (2020). Una mirada al abandono escolar prematuro en Portugal: realidades, contextos y prácticas. *Educatio Siglo XXI*, 38, 109-130.

Escudero, J. M. (2013). *Estudiantes en riesgo, centros escolares en riesgo: Respuestas educativas al alumnado en situaciones de vulnerabilidad*. Murcia: Diego Marín.

Escudero, J. M., & Rodríguez, M. J. (2011). Afinar la comprensión y movilizar políticas consecuentes para afrontar el abandono escolar temprano. *Avances en supervisión educativa: Revista de la Asociación de Inspectores de Educación de España*, (14).

Fernández Enguita, M. (2013). Fracaso y abandono escolar. *ACLPPinforma*, (30), 16.

Fernández Enguita, M., Mena Martínez, L. & Riviere Gómez, J. (2010). *Fracaso y abandono escolar en España*. Barcelona: Fundación “La Caixa”.

Fortin, L., Marcotte, D., Diallo, T., Potvin, P., & Royer, E. (2013). A multidimensional model of school dropout from an 8-year longitudinal study in a general high school population. *European Journal of Psychology of Education*, 28(2), 563-583.

García Gracia, M., & Sánchez-Gelabert, A. (2020). La heterogeneidad del abandono educativo en las transiciones posobligatorias. Itinerarios y subjetividad de la experiencia escolar. *Papers. Revista de Sociologia*, 105(2), 235-257.

García Gracia, M., Razeto, A. (2019). «¿Por qué faltan los jóvenes a la escuela? *Perfiles Educativos*, 41 (165), 43-61.

García Gracia, M., Valls, O. (2018). «Trayectorias de permanencia y de abandono educativo temprano: Análisis de secuencias y efectos de la crisis económica». *Metamorfosis*, 129-143.

González, M. T. G., & Bernárdez-Gómez, A. (2019). Elementos y aspectos del centro escolar y su relación con la desafección de los estudiantes. *Revista de investigación en educación*, 17(1), 5-19.

Kahn, W. A. (1990). «Psychological conditions of personal engagement and disengagement at work». *Academy of Management Journal*, 33, 692-724.

Leach, L. (2016). Enhancing Student Engagement in One Institution. *Journal of further and higher education*, 40(1), 23-47.

Mas, O., Olmos, P., Salvà, P., Comas, R. (2015). «Itinerarios de éxito y fracaso escolar en FP». *Actas XVII Congreso Internacional de Galicia y Norte de Portugal de Formación para el Trabajo*. Santiago de Compostela.

Mcdermott, E. R., Anderson, S., Zaff, J. F. (2018). «Dropout typologies: Relating profiles of risk and support to later educational re-engagement». *Applied Developmental Science*, 22 (3), 217-232.

Miles, M. B., Huberman, A. M. Y Saldaña, J. (2014). *Qualitative Data Analysis. A Methods Sourcebook* (3ª Ed.). United States of America: Sage.

Organización Para La Cooperación Y El Desarrollo Económicos. (2018). *Education at a glance 2018*. https://www.oecd-ilibrary.org/education/education-at-a-glance-2018_eag-2018-en

Orteso, P. Y., Caballero, C. M. (2017). Educación intercultural, experiencias inclusivas: un recorrido por el siglo XXI. *Interacções*, 13(43), 254-276.

Parada Gañete, A. (2015). *Las relaciones familia - escuela: una revisión bibliográfica sobre su problemática*. (Memoria de Licenciatura Inédita). Universidad de Santiago de Compostela.

Pogere De Almeida, R. E Kaim, J. (2020). Vivências e memórias no espaço escolar, um relato de aprendizagem. *Braz. J. of Develop.*, 6(9), 65080-65088.

Renu, S.; Protap, M. «Push Out, Pull Out u Opting Out? Reasons Cited by Adolescents for Discontinuing Education in Four Low and Middle Income Countries». En: Lansford, J. E.; Banati, P. (2018). *Handbook of Adolescent Development Research and Its Impact on Global Policies*. Oxford: Oxford University Press.

Salvà Mut, F., Oliver Trobat, M. F., & Comas Forgas, R. (2014). Abandono escolar y desvinculación de la escuela: perspectiva del alumnado. *Magis: revista internacional de investigación en educación*, 6(13), 129-142.

San Martín, D. (2014). Teoría fundamentada y ATLAS.ti: recursos metodológicos para la investigación educativa. *Revista Electrónica de Investigación Educativa*, 16(1), 104-122.

Trillo, F., Parada, A, Y., Bernárdez-Gómez, A. (2020). El impacto formativo de la enseñanza en la universidad: una experiencia de autoevaluación docente. *Brazilian Journal of Development*, 6(9), 67817-67829.

Trillo, F., & Sanjurjo, L. (2008). *Didáctica para profesores de a pie: propuestas para comprender y mejorar la práctica*. Argentina: Homo sapiens.

Wilkins, J., & Bost, L. W. (2015). Re-engaging school dropouts with emotional and behavioral disorders. *Phi Delta Kappan*, 96(4), 52-56.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Abraham Bernárdez-Gómez - 50%

María Luisa Belmonte - 50%